



CARACTERÍSTICAS RADIOLÓGICAS DA NEOPLASIAS DE PÂNCREAS: REVISÃO DE LITERATURA

BRENDA ALVES BARNABÉ; ADMARDO RANIERE DE ASSIS CUNHA JUNIOR; LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: Neoplasias pancreáticas são a sétima principal causa de mortes relacionadas ao câncer em todo o mundo. Essa condição é mais comum a partir dos 40 anos de idade e são ligeiramente mais comuns nos homens. **OBJETIVOS:** Revisar a abordagem radiológica no diagnóstico do câncer pancreático. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura por meio da busca de estudos publicados entre 2018 e 2022 na bases de dados periódicos CAPES. Foram incluídos estudos que retratassem características diagnósticas das neoplasias do pâncreas por meio de exames radiológicos. **RESULTADOS:** Foram analisados 5 artigos, que mostraram a importância dos exames de imagem na investigação, no diagnóstico e na propedêutica desse tipo de câncer. A ultrassonografia é o exame de escolha para investigação inicial, apresentando imagem hipocóica associada à dilatação da via biliar. Diante da suspeita ultrassonográfica, recomenda-se associar a tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética, que se caracterizam, respectivamente, pela presença de regiões hipodensas e hipointensa na topografia do pâncreas. A colangiressonância e a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) são, de modo geral, utilizadas para verificar sinais indiretos da neoplasia, como a dilatação do ducto biliar comum e do ducto pancreático secundárias à obstrução pelo tumor. Esse sinal é conhecido como “ducto duplo”, um achado altamente sugestivo de malignidade. Os tumores neuroendócrinos do pâncreas, como o insulinooma geralmente são sintomáticos, devido ao aumento da produção dos hormônios secretos pela célula acometida. A presença dos sinais e sintomas clínicos dessas neoplasias incitam sua investigação diagnóstica. No entanto, as neoplasias do pâncreas exócrino (cistadenoma seroso, cistadenoma mucinoso, neoplasia papilar intraductal mucinosa e neoplasia pseudopapilífera), em sua maioria, são assintomáticos e, por isso, muitas vezes representam achados incidentais em exames de imagem, apresentando-se com morfologia cística. **CONCLUSÃO:** Neoplasias pancreáticas são investigadas primordialmente por exames de imagem. Desse modo, é fundamental o conhecimento das alterações radiológicas características destes casos, que podem ou não se relacionar à clínica do paciente, a fim de elucidar o diagnóstico e conduta de forma precoce.

Palavras-chave: **CÂNCER DE PÂNCREAS; NEOPLASIA DE PÂNCREAS; EXAME DE IMAGEM; RADIOLOGIA; DIAGNÓSTICO**